

CONSUMO CONSCIENTE E DESPERDÍCIO NAS PRÁTICAS DE CONSUMO DE ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA NOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS

AURIO LUCIO LEOCADIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

FRANCISCO EDSON RODRIGUES DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

ANA CARLA CAVALCANTE DAS CHAGAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO- UNIFAMETRO

CONSUMO CONSCIENTE E DESPERDÍCIO NAS PRÁTICAS DE CONSUMO DE ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA NOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre um progresso orientado para a sustentabilidade ambiental e a preservação de recursos naturais ainda é recente. Enquanto campo científico, a ecologia ainda aponta mais problemas do que soluções e a academia ainda não apresenta uma abordagem que seja abrangente o suficiente em relação ao componente social nessa discussão. No entanto, ameaças à biodiversidade, aquecimento global, crises hídricas e de abastecimento de energia elétrica têm evidenciado uma preocupação no sentido de fomentar um consumo mais consciente dos recursos naturais do planeta, o que implica mudanças nos hábitos de consumo (GASANOV *et al.*, 2017).

Barbosa (2008, p. 1) afirma que “a água potável é um recurso natural finito e sua quantidade usável, *per capita*, diminui a cada dia com o crescimento da população mundial e com a degradação dos mananciais”. Dessa maneira, para que a água continue sendo potável e possa atender a demanda de todos, torna-se necessário que a população se conscientize da importância dela para suas vidas e que haja uma mudança de hábito.

Estudos relacionadas aonexo água-energia envolvem uma relação entre a disponibilidade de recursos hídricos e fontes energéticas. Esses estudos objetivam a realização de um planejamento e o desenvolvimento de políticas públicas para garantir as mesmas condições de acesso a água e energia para futuras gerações. Algumas ações de planejamento já estão sendo desenvolvidas, como o programa brasileiro Procel, que, promovendo o uso eficiente de energia e o combate ao seu desperdício, conseguiu economizar aproximadamente 22,99 bilhões de kw/h em 2018, com destaque para o consumidor final (ELETROBRÁS, 2019).

Dessa forma, entendendo o consumo domiciliar de água e energia como essenciais para a manutenção da sustentabilidade, este artigo objetiva compreender as práticas sociais brasileiras relacionadas ao consumo domiciliar de recursos naturais. Como objetivos específicos, delimitou-se (1) analisar as práticas sociais relacionadas ao consumo domiciliar de energia elétrica e (2) analisar as práticas sociais relacionadas ao consumo domiciliar de água.

Hargreaves (2011) aponta para a necessidade de se investir no estudo das mudanças sociais, especialmente através das práticas, sobretudo levando-se em conta que a sobrevivência da humanidade depende dessa mudança de hábitos.

Nesse sentido, a Teoria das Práticas mostra-se uma aliada na tentativa de compreender as práticas sociais que permeiam o consumo de recursos naturais como a água e a energia elétrica. Enquanto um conjunto organizado e amplo de articulações de ações interpostas (SCHATZKI, 2005a), as práticas são constituídas de três elementos: entendimentos, regras e estruturas teleoafetivas.

Shove, Pantzar e Watson (2012), ao abordarem especificamente as práticas de sustentabilidade, apontam os seguintes elementos como constituintes dessas práticas: material, significado e competência/conhecimento prático. Reckwitz (2002) aponta, por sua vez, que uma prática só existe a partir da coexistência de seus elementos. Nenhuma prática sustentável, portanto, pode existir sem materialidade, significado ou conhecimento acerca de sua realização (GOMES; SILVA FILHO, 2019).

A prática de consumo de água e energia já foi estudada em pesquisa de Gomes e Silva Filho (2019), mas circunscrita ao contexto organizacional. Esta pesquisa, por sua vez, propõe detalhar o contexto domiciliar no Brasil.

Assim, a pesquisa foi realizada partindo de uma abordagem qualitativa e exploratória, a partir de entrevistas em profundidade realizadas com consumidores brasileiros, habitantes de 14 estados, contemplando todas as regiões do país, em um período de cinco meses. Também

recorreu-se a observações, vídeos e fotografias para coletar dados. Para a análise dos dados, recorreu-se à análise de conteúdo (BARDIN, 2011), cuja categorização partiu dos elementos constituintes das práticas sustentáveis apontadas pela literatura (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012).

2 CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS COMO PRÁTICA SOCIAL

2.1 Consumo domiciliar de recursos naturais

Desde o início do século XXI, a expectativa é que cerca de um terço da população sofra com a escassez permanente de água e isso está relacionado ao aumento em três vezes mais do consumo desse recurso ao redor do mundo. No Brasil, a demanda pelo uso da água tem sido crescente, acontecendo um aumento de aproximadamente 80% no total de água captada para um uso (como abastecimento urbano) nas últimas duas décadas, e a previsão é de que até 2030 essa captação aumente em 24%. Esse aumento da evolução do uso da água está relacionado ao desenvolvimento econômico e ao processo de urbanização do país (ANA, 2018).

Para que o uso consciente da água aconteça, é necessário que seja evitado desperdícios principalmente no consumo domiciliar. No entanto, algumas dicas podem ser enfatizadas considerando as diversas atividades domésticas realizadas diariamente. Pode-se destacar as seguintes ações para que o consumo seja consciente: ao lavar a louça, manter a torneira fechada quando estiver ensaboando; reutilização das últimas águas da máquina de lavar; no banheiro, manter a torneira fechada enquanto estiver escovando os dentes ou fazendo a barba; ao limpar a calçada ou áreas externas, utilizar uma vassoura e um balde e de preferência reutilizar água da máquina ou banho e até mesmo, armazenar água da chuva (BRASIL, 2018a).

Em relação à energia elétrica, as premissas demográficas, macroeconômicas e setoriais, assim como as relações com a eficiência energética e à autoprodução, têm um papel para determinar a dinâmica do consumo, implicando diretamente no comportamento de vários indicadores de mercado. Para o setor residencial, que é objeto desse estudo, o número de ligações relacionadas a rede elétrica depende de variáveis demográficas, como a população, o número de domicílios e o número de habitantes por domicílio. Ainda, o consumo médio por consumidor apresenta uma correlação com a renda, o PIB e o PIB *per capita* (BRASIL, 2017).

Conforme PROCEL (2019) alguns resultados em relação à eficiência energética podem ser destacados, principalmente em relação a aquisição de equipamentos eficientes pela sociedade e a continuidade do banimento das lâmpadas incandescentes do mercado nacional. Com essas medidas, em 2018 houve uma economia de 16,9 % em relação ao consumo residencial de energia elétrica.

Ainda, pode-se destacar que com a elevação da renda familiar e do número de novos domicílios, existirá também o aumento da posse média de eletrodomésticos, contribuindo para o aumento do consumo de eletricidade nas residências. Sobretudo, destaca-se que haverá um aumento no consumo de ar condicionado, sendo esse o principal responsável pelo aumento do consumo de energia elétrica. Por outro lado, as ações de redução de energia elétrica estão diretamente relacionadas à queda de consumo de congeladores e à troca de lâmpadas, devido ao aumento da procura por lâmpadas de LED, sendo essa tecnologia mais eficiente que as lâmpadas incandescentes, caracterizando uma mudança de hábitos de consumo das famílias brasileiras (BRASIL, 2018b).

2.2 Teoria das Práticas

Os modelos de ação racional têm se mostrado incapazes de promover a mudança de comportamentos políticos e ambientais que se esperava. Centrados em uma análise que leva em

conta as crenças, valores e atitudes dos indivíduos, esses modelos desconsideram “a gradual incorporação de vários contextos de proximidade” (VALENTE, 2013, p. 42) a que os indivíduos estão sujeitos - tais como as normas sociais, as redes sociais e as infraestruturas envolventes (SHOVE, 2003; SCHMIDT; VALENTE, 2009; HARGREAVES, 2011).

A partir desta constatação, os estudos sociológicos de consumo têm se aproximado cada vez mais da abordagem conferida pela Teoria das Práticas, principalmente em razão de seu reconhecimento como abordagem capaz de contribuir para pesquisas relativas a mudanças ambientais cotidianas (SPAARGAREN, 2011; VALENTE, 2013).

De acordo com Shove, Pantzar e Watson (2012), a Teoria das Práticas tem raízes que remetem a estudos clássicos como os de Wittgenstein, Heidegger, Charles Taylor e Bourdieu, representando abordagens diversas e contribuições para a teoria cultural e social. Em uma perspectiva mais recente, destacam-se os estudos de Theodore Schatzki e Andreas Reckwitz.

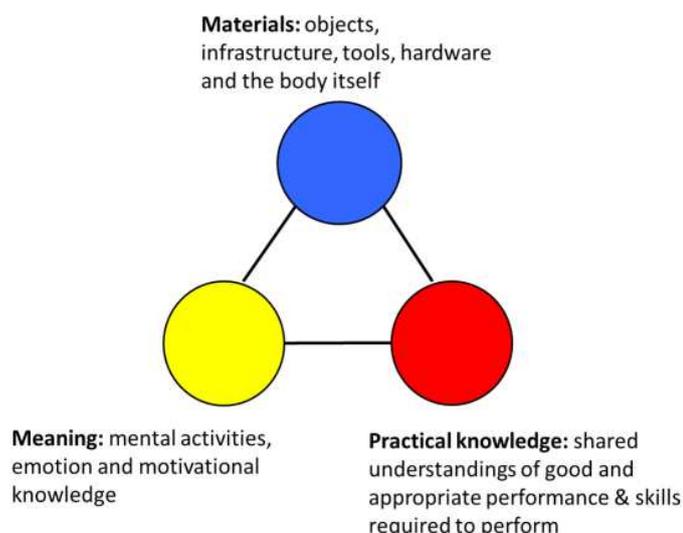
Schatzki (2005a) define prática como um conjunto organizado e amplo de articulações de ações humanas interpostas no tempo e no espaço. Reckwitz (2002) sugere que essas articulações envolvem atividades corporais e mentais, “coisas” e seus usos, o saber-fazer e estados de emoção e motivação. Para Peters (2013), as práticas sociais representam a corporificação da relação histórico-dialética entre as trajetórias dos atores individuais e a reprodução/transformação histórica de estruturas coletivas. Parker (2000, p. 42) aponta que, nas práticas sociais, relacionam-se e unificam-se “instâncias fenomênicas tradicionalmente referidas pelas clássicas dicotomias da teoria social e da filosofia, como indivíduo/sociedade, ação/estrutura, material/ideal, mente/corpo, sujeito/objeto, entre outras”.

Nesse sentido, Peters (2013) afirma que, em Bordieu, há um esquema teórico-sociológico para explicar a prática social, tomada como o modo mais característico da existência humana, para o qual é central o conceito de *habitus* (BORDIEU, 2002), o que permite distinguir a prática social de conceitos outros como interação social, consciência prática, racionalização discursiva ou regra. Sintetizando o pensamento de Bordieu, Caria (2002, p. 4) define *habitus* como “um conjunto de esquemas pré-reflexivos (disposições) de percepção, apreciação e antecipação que foram produzidos no agente social”. Assim, a teoria da prática de Bordieu se constitui na relação entre o *habitus* e o campo, que são as propriedades estruturais dos contextos de socialização, atuação e experiência dos agentes sociais. É na relação dialética entre esses dois elementos que as práticas sociais encontram sua gênese (PETERS, 2013).

Essa relação dialética remete à estruturação de três elementos que, de acordo com Schatzki (2005a, 2005b), constituem as práticas: os entendimentos, as regras e as estruturas teleoafetivas. Os entendimentos referem-se a saber fazer as coisas que envolvem determinada prática; as regras referem-se a formulações explícitas que, dada uma prática, estabelecem como esta deve se dá; e as estruturas teleoafetivas expressam os objetivos, usos e emoções aceitáveis ou previstas pelos participantes da prática, referindo-se a sua teleologia (fins) e à afetividade (importância) conferida à prática (SCHATZKI, 2005b; GOMES; SILVA FILHO, 2019).

Na perspectiva de pesquisadores de práticas sustentáveis, como Schäfer et al. (2018), Shove, Pantzar e Watson (2012), Spurling et al. (2013) e Süßbauer e Schäfer (2018), a estrutura de Schatzki passa por uma modificação. Os elementos que compõem uma prática sustentável seriam, então, material, significado e competência/conhecimento prático (Figura 1).

Figura 1 - Elementos da prática social



Fonte: Süßbauer e Schäfer (2018, adaptado de SHOVE; PANTZAR, WATSON, 2012)

Os materiais referem-se a objetos, artefatos, infraestrutura, ferramentas, parte física de equipamentos e ao próprio corpo dos praticantes. Os objetos podem ser genéricos ou específicos, e o corpo surge, nesse contexto, como se semelhante a um instrumento, o que permite a execução da prática (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012; VALENTE, 2013; GOMES; SILVA FILHO, 2019).

Os significados, por sua vez, representam as atividades mentais, as emoções e o conhecimento motivacional. Representam, portanto, aquilo que confere sentido à prática, para que serve, quais as emoções e as subjetividades que estão relacionadas a ela (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012; VALENTE, 2013; GOMES; SILVA FILHO, 2019).

Já o conhecimento prático designa os entendimentos compartilhados sobre o que é um desempenho bom e apropriado, assim como as competências requeridas para esse desempenho. Refere-se, portanto, às capacidades e aos conhecimentos necessários para que a prática aconteça. Esses aspectos são frequentemente apreendidos pela experiência cotidiana, estando codificadas explicitamente em regras, princípios e instruções, ou, ainda, de forma implícita, através do saber-fazer (*know-how*). O conhecimento prático é, além disso, uma competência social, na medida em que é um conhecimento partilhado, existindo uma compreensão coletiva do que é desempenhar apropriadamente determinada prática (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012; VALENTE, 2013; GOMES; SILVA FILHO, 2019).

Assim, conforme alertam Recwitz (2002), Süßbauer e Schäfer (2018) e Gomes e Silva Filho (2019), uma prática só existe a partir da existência e da coexistência desses elementos. Nenhuma prática sustentável, portanto, pode existir sem materialidade, significado ou conhecimento prático acerca de sua realização. Nesse sentido, o estudo de Gomes e Silva Filho (2019) avançou no entendimento das práticas de gestão de resíduos gerados em um órgão público, concluindo que há práticas comprometidas (quando algum dos elementos constituintes se apresenta prejudicado) e práticas estabelecidas (que apresentam os três elementos). Assim, é possível que a organização possa se desenvolver em relação às práticas comprometidas.

O modelo de Shove, Pantzar e Watson (2012) mostra-se, assim, adequado ao estudo das práticas sustentáveis, não somente em organizações, mas também no contexto domiciliar, na medida em que considera elementos cognitivos, psicossociais e de estrutura para entender tais práticas. Dessa forma, Hargreaves (2011) sugere que o estudo das práticas é necessário ao complexo desafio de gerar práticas sustentáveis e comportamentos de consumo pró-ambiental, o que necessariamente perpassa pelo estudo dos elementos constitutivos de práticas já existentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve caráter exploratório (MATOS; VIEIRA, 2001), realizada por meio da abordagem qualitativa (MALHOTRA, 2002). Para atender a questão de pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade, além de observação e registro em fotos e vídeos. A coleta de dados desta pesquisa ocorreu no período de agosto/18 a dezembro/18, quando foram percorridas as cinco regiões do Brasil, (Nordeste, Norte, Sudeste, Centro-oeste e Sul), para entrevistar consumidores de 11 estados do país (Ceará, Bahia, Pernambuco, Piauí, Amazonas, Pará, São Paulo, Goiás, Distrito Federal, Paraná e Rio Grande do Sul). A existência de diferenças culturais regionais justificou a necessidade de coletar dados em todas as regiões do país, pois poderiam ser determinantes para os objetivos da pesquisa.

Os 34 entrevistados foram indivíduos adultos, acima de 25 anos, com escolaridade acima do ensino fundamental. O acesso aos entrevistados se deu por meio da técnica *snowball* (PATTON, 2001), efeito bola de neve, a partir da identificação de um primeiro entrevistado em cada cidade que indicava outras pessoas que pudessem contribuir com a pesquisa. As entrevistas foram realizadas presencialmente, para os indivíduos solteiros que residiam sozinhos, em dupla ou trio, para os solteiros que co-habitavam a mesma residência, e com o casal, no caso dos casados. Todos os entrevistados autorizaram o uso de conteúdo dos depoimentos e imagens para fins acadêmicos.

Após a transcrição das entrevistas, foram analisados os discursos dos interlocutores através da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), cuja categorização partiu dos elementos constituintes das práticas sustentáveis apontadas por Shove, Pantzar e Watson (2012). Assim, as práticas de consumo identificadas foram analisadas a partir dos elementos material, significado e conhecimento prático. Os resultados são expostos e discutidos na seção a seguir. Para manter o anonimato dos interlocutores, os seus nomes são fictícios, mas as cidades são verdadeiras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as entrevistas os participantes foram incentivados a discorrer sobre as rotinas de consumo de água e energia elétrica em sua residência. Após análise das entrevistas, foi possível identificar sete práticas relativas ao consumo domiciliar de água, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Práticas de consumo domiciliar de água

Prática	Material	Significado	Conhecimento prático
Reutilizar água da máquina de lavar	Máquina de lavar, balde, políticas públicas	Significado de consciência ambiental	Entrevistados sabem como proceder para reutilizar a água da máquina de lavar e consideram que reutilizar água impacta na economia deste recurso para o planeta
Desligar a torneira (durante atividades como: escovar dentes, fazer barba e lavar louça)	Torneira	Significado de consciência ambiental	Entrevistados sabem como proceder para desligar a torneira durante o intervalo de algumas atividades
Realizar banhos rápidos	Chuveiro, corpo do indivíduo	Significado de consciência ambiental	Os entrevistados possuem conhecimento de que a prática de banhos rápidos ajuda a reduzir o consumo de água

Armazenar água da bica	Recipiente para armazenamento, estrutura domiciliar	Significado de necessidade derivada de mudança das condições climáticas	Os entrevistados sabem como proceder para armazenar água da bica e utilizar em períodos de estiagem
Realizar banhos demorados	Chuveiro, corpo do indivíduo	Significado de bem-estar e indiferença ambiental	A entrevistada considera apropriado realizar banhos demorados para melhoria do seu bem-estar
Lavar calçada	Mangueira e torneira, estrutura do domicílio	Significado de praticidade e de bem-estar	Entrevistados sabem como proceder para lavar calçada com água potável da torneira
Deixar a torneira aberta durante atividades rápidas	Torneira	Significado de indiferença ao valor monetário	Entrevistada sabe que não irá pagar o valor da água, pois já está embutido na conta de aluguel

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A primeira prática identificada refere-se à reutilização da água da máquina de lavar, como explicitado por Josevaldo (Juazeiro do Norte – CE): “A máquina de lavar tem a função economia de água. Quando eu lavo alguma roupa, eu ativo, pega a água e reutilizo: eu lavo aqui a área, lavo a cozinha”. José Maria (Brasília) aponta: “[...] colocava em baldes, deixava armazenada um pouco de água para descarga do banheiro. E até mesmo a faxina, quando a menina vinha, usava aquela água da máquina, aquela última que é quase limpa da máquina de lavar”. A materialidade relacionada a essa prática enfatiza o uso do balde para coleta da água descartada pela máquina de lavar, principalmente a última água, por ser mais limpa e propiciar o seu reuso para outras atividades domésticas, tais como lavagem de área, cozinha e regar plantas. Os significados encontrados nessa prática destacam a consciência ambiental dos praticantes. Tal consciência foi gerada pela influência de três fatores: o convívio com grupos que propagam essa consciência sustentável, a mídia e o histórico de racionamento de água no estado onde o praticante vive. O interlocutor Josevaldo (Juazeiro do Norte – CE) assume que “por trabalhar numa universidade que tem na missão a sustentabilidade, ter amigos que fazem mestrado na área de sustentabilidade, então você acaba tentando ser ambientalmente correto. Mas a gente é influenciado pelas mídias também”. Por sua vez, o interlocutor José Maria (Brasília - DF) destaca a importância dessa consciência devido a um histórico de racionamento na região onde habita: “Os reservatórios chegaram quase no limite mínimo e a gente estava com racionamento de água. Até mesmo pro próprio governo tomar providências para melhor captação da água e conscientização da população”. Em relação ao conhecimento prático, os interlocutores apresentaram suas estratégias para reutilizar a água da máquina de lavar.

A segunda prática encontrada é a de desligar a torneira durante atividades como escovar os dentes, fazer a barba e lavar a louça. A interlocutora Ellen (Rio Grande – RS) relatou que se “está escovando os dentes, não tem que estar com a torneira ligada; está lavando uma louça, não tem que estar com a torneira ligada”. A entrevistada afirma também que é uma prática que é ensinada aos seus filhos e cobrada para que seja realizada. Ainda, o interlocutor Josevaldo (Juazeiro do Norte - CE) afirma que se “está escovando os dentes ou fazendo a barba, sempre desligo a torneira. Quando estou lavando o prato também”. A materialidade desta prática se dá através do objeto torneira. O significado percebido para essa prática envolve a consciência ambiental. Um dos interlocutores aponta que essa consciência deriva de sua formação acadêmica em Gestão Ambiental. Já o conhecimento prático envolve o entendimento sobre fechar a torneira durante o intervalo de determinadas atividades.

A terceira prática diz respeito a realizar banhos rápidos. Para Renata (Manaus - AM), essa prática constitui um cuidado com o consumo de água: “Eu procuro tomar muito cuidado

com essa questão do consumo de água. Meu banho é rápido, eu não fico muito tempo no banheiro”. Já José Maria (Brasília - DF) afirma que também possui a prática de “banhos rápidos”. A materialidade dessa prática envolve o objeto chuveiro e o corpo do indivíduo. O significado percebido está relacionado à consciência ambiental. O conhecimento prático, por sua vez, denota que os praticantes possuem o conhecimento de que o banho rápido ajuda a reduzir o consumo de água.

A quarta prática é a de armazenar água da bica. Tal prática é realizada pelos interlocutores Joel Gilmar e Ester (Colônia Agrícola – DF) que relatam utilizar a água armazenada da bica para “lavar louça, roupa, lavar tapete”, bem como para “molhar as plantas”. A materialidade de tal prática envolve o uso de recipiente para armazenar a água que provém da bica e a própria estrutura do domicílio. Como significado, o motivo para a prática está relacionado aos períodos de estiagem pelos quais passa a região onde os interlocutores habitam. Já conhecimento prático representa o conhecimento dos interlocutores sobre como proceder para armazenar água da bica e utilizá-la em períodos de estiagem. Em relação à prática de banhos demorados, a interlocutora Solange (Curitiba – PR) assume que: “Para mim, é importante para o stress e eu defini que essa vai ser a minha cota de destruir o planeta”. A materialidade dessa prática encontra-se no objeto chuveiro e no corpo do indivíduo. O significado está relacionado ao bem-estar (diminuir stress) e indiferença ambiental (“cota para destruir o planeta”). O conhecimento prático diz respeito ao fato de que a interlocutora considera apropriado realizar banhos demorados para melhoria do seu bem-estar.

Quanto à prática de lavar calçada com água potável, a interlocutora Marlene (Juazeiro do Norte – CE) assume que, apesar do alto custo da água, “extrapola” no seu consumo ao realizar tal prática. A materialidade envolvida na prática aponta para o uso de mangueira e água potável, do objeto torneira e da estrutura do domicílio. O significado apreendido da fala da interlocutora está relacionado ao bem-estar em ter a casa limpa, bem como a praticidade de se utilizar a água da torneira. O conhecimento prático representa o conhecimento da praticante sobre como proceder para lavar a calçada com água potável proveniente da torneira. Para a praticante, o significado está diretamente relacionado à praticidade e ao bem-estar; já para a outra domiciliada, essa mesma prática apresenta um significado de aumento do custo relacionado ao consumo de água, uma vez que, para esta interlocutora, a reutilização da água da máquina de lavar poderia reduzir o valor da conta.

Em relação à prática de deixar a torneira aberta durante atividades consideradas rápidas pelos praticantes, a interlocutora Laís (Presidente Prudente – SP) relata que “se é alguma coisa rapidinho assim, eu não desligo, está entendendo?”. A materialidade envolve o uso do objeto torneira. Quanto ao significado da prática, percebeu-se que a interlocutora se mostra indiferente ao valor monetário implicado pela prática, uma vez que o valor da conta de água passou a ser embutido na conta do aluguel. Em relação ao conhecimento prático, a interlocutora considera apropriado realizar tal prática, uma vez que não lhe trará impacto financeiro. Dessa forma, denota-se que tal prática se constitui como uma mudança de hábito justificada pela importância conferida ao fator econômico, uma vez que tal prática não traz impacto ao orçamento financeiro domiciliar.

Assim, conforme Shove, Pantzar e Watson (2012), a materialidade das práticas identificadas se dá principalmente pelos objetos chuveiro, torneira, máquina de lavar e recipientes como balde, bem como pelo corpo dos praticantes, o qual permite a execução das práticas. A água, elemento central das práticas identificadas nesta seção, apareceu ora como reutilizada, ora como potável, constituindo prática de desperdício.

Os significados apontam, de uma maneira geral, para uma tomada de consciência ambiental por parte dos consumidores. Essa consciência parte da percepção de que é necessário realizar um consumo mais consciente da água, seja porque o consumidor reside em uma região que passa por períodos de estiagem, seja porque ele considera apropriado pensar na economia

do recurso para o planeta de uma forma geral. Essa consciência ambiental parece se formar a partir do acesso à informação que é propagada por agentes como grupos sociais com os quais os entrevistados convivem, mídia e governo. Da mesma forma, a universidade também aparece como propagadora dessa consciência. Para José Maria (Brasília), a sua formação acadêmica em Gestão Ambiental colaborou para o seu processo de conscientização em relação ao consumo de recursos naturais. Ainda, Josevaldo (Juazeiro do Norte – CE) aponta que o ambiente universitário no qual trabalha, que traz a sustentabilidade como uma retórica constante, também o influenciou a mudar alguns hábitos. Outros significados dizem respeito a motivações como bem-estar, praticidade e indiferença em relação ao valor a ser pago na conta de água.

Em relação a conhecimento prático, os praticantes demonstraram conhecer como proceder para realizar práticas como reutilizar água da máquina de lavar para lavar banheiro e fazer faxina, armazenar a água da bica para regar plantas em períodos de estiagem, realizar banhos rápidos e mesmo utilizar água potável para lavar calçada, ainda que esta constitua-se como prática de desperdício. É possível inferir que esse conhecimento prático provém da experiência cotidiana, conforme apreendido de algumas falas, estando codificadas em regras e instruções ou, ainda, de forma implícita, através do saber-fazer.

Em relação às práticas de consumo domiciliar de energia elétrica, foram identificadas oito práticas, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Práticas de consumo domiciliar de energia elétrica

Prática	Material	Significado	Conhecimento prático
Desligar objetos de iluminação ao sair do cômodo	Lâmpadas	Significado de redução de consumo de energia/ Significado de redução do valor monetário	Os entrevistados sabem como proceder para desligar o equipamento de iluminação ao sair do cômodo / Entrevistados sabem que quanto menor o uso de energia, menor o valor a pagar.
Utilizar equipamentos de resfriamento	Ar-condicionado	Significado de redução de consumo de energia/ Significado de melhoria em questões de saúde/ Significado de mudança das condições climáticas	Os entrevistados sabem como proceder para desligar o ar-condicionado ao sair do cômodo/ Os entrevistados sabem como proceder para desligar o ar-condicionado para evitar danos à saúde/ Os entrevistados consideram apropriado utilizar o ar-condicionado quando está quente
Utilizar chuveiro elétrico	Chuveiro elétrico, tomada, corpo do indivíduo	Significado de redução do valor monetário/ Significado de mudança das condições climáticas	Os entrevistados sabem como proceder para utilizar chuveiro elétrico em temperatura média e economizar energia/ Os entrevistados sabem quando proceder para utilizar o chuveiro elétrico para o bem-estar devido às mudanças das condições climáticas
Deixar objetos de iluminação ligados ao saber que retornará ao cômodo rapidamente	Lâmpadas	Significado de redução do valor monetário	Os entrevistados possuem o conhecimento de que ligar e desligar a luz do mesmo cômodo num curto período é mais caro.

Reunir todos os membros do domicílio em um único cômodo	Corpo e infraestrutura	Significado de interação social e de economia de energia	Os entrevistados consideram que a interação social influencia na economia de energia
Desligar equipamentos de iluminação utilizando o cômodo	Lâmpadas	Significado de predileção pessoal e de bem-estar	Os entrevistados consideram que permanecer com a luz desligada influencia no seu bem estar
Trocar lâmpadas tradicionais por lâmpadas de LED	Lâmpadas de LED	Significado de redução do valor monetário	Os entrevistados consideram que a troca de lâmpadas tradicionais por lâmpadas de LED influencia na redução do valor da conta de energia
Deixar equipamentos de iluminação ligados ao sair do cômodo	Lâmpadas	Significado de indiferença em relação ao valor monetário a pagar	Os entrevistados têm práticas cotidianas de não desligar os equipamentos ao sair do cômodo

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

A primeira prática identificada é a de desligar equipamentos de iluminação ao sair do cômodo, como explicitado pela entrevistada Val (Limoeiro do Norte – CE): “Todos os cômodos da casa. Quando não se usa, a gente apaga a luz”. Da mesma forma, a interlocutora Mônica (Itaquarussu – BA) relata: “Se estivermos aqui na sala, todas as outras luzes estão apagadas”. A materialidade envolvida na prática refere-se ao objeto lâmpada e interruptor. O significado apreendido refere-se à redução do valor monetário e à redução de energia, não sendo especificado, sobre o último, se esta redução diz respeito à consciência ambiental ou ao fator econômico. O conhecimento prático diz respeito ao conhecimento compartilhado sobre como proceder para desligar os equipamentos de iluminação ao sair do cômodo e de que quanto menor o uso de energia, menor o valor a pagar.

A segunda prática refere-se a desligar os equipamentos de resfriamento como o ar-condicionado, sendo enfatizado pela entrevistada Lani (Limoeiro do Norte – CE): “a gente controla bem o ar condicionado para não gastar muita energia”. Da mesma forma, a entrevistada Emileny (Goiânia – GO) destaca que tem o ar condicionado, mas que é raro utilizá-lo, devido a questões de saúde “Eu tenho, mas só uso de vez em quando, porque tenho rinite. É raridade”. Quanto a Roberta (Manaus - AM), o uso do ar-condicionado ocorre em razão das altas temperaturas da região em que reside: “Aqui não tem como sobreviver sem o ar condicionado. É necessidade mesmo. Não é luxo! A materialidade envolvida nesta prática, envolve o ar condicionado. Os significados percebidos referem-se à redução do valor monetário a pagar de energia, a questões de melhoria da saúde e a bem-estar em razão de condições climáticas. O conhecimento prático diz respeito aos entrevistados saberem como proceder para desligar o ar condicionado ao sair do cômodo para redução no valor de energia elétrica, saber quando desligar o equipamento para evitar danos à saúde, e quando utilizar o equipamento em razão das condições climáticas.

A terceira prática está relacionada a utilizar o chuveiro elétrico. A entrevistada Sandra (Curitiba – PR) declara: “Chuveiro no verão, o máximo que der a gente já diminui a temperatura”. Já Luzia (Goiânia – GO) aponta que “Chuveiro tem que ser rápido. Mas agora tá quente, né? Não precisa dele”. Por sua vez, Renata (Manaus – AM) afirma: “Então assim, só no período mais frio é que eu uso, às vezes de manhã, mas é muito raro”. A entrevistada Urânia (Feira de Santana – BA), por sua vez, afirma: “Aí boto no morninho, que é para economizar”.

A materialidade envolve o equipamento chuveiro elétrico, a tomada e o corpo do indivíduo que toma o banho. Os significados apreendidos dos relatos indicam influência das condições climáticas e economia monetária. Para o conhecimento prático, os entrevistados sabem como proceder para utilizar o chuveiro elétrico somente para o manter o bem-estar em razão das condições climáticas, bem como sabem como regular a temperatura média do chuveiro elétrico e, conseqüentemente, economizar na conta de energia.

A quarta prática refere-se a deixar os objetos de iluminação ligados ao saber que retornará rapidamente ao cômodo. A interlocutora Roberta (Manaus - AM) afirma que “esse negócio de apagar e acender a luz, sai mais caro. É melhor deixar aceso. Eu vou e volto e, quando eu sair de vez, eu apago”. A materialidade desta prática compreende a lâmpada e o interruptor. O significado compreendido é o de economia de valor monetário. O conhecimento prático apresenta-se como o saber da praticante sobre o fato de que apagar a luz de forma definitiva é mais econômico financeiramente do que acender e apagar a luz repetidas vezes.

A quinta prática identificada é a de reunir todos os membros do domicílio em um único cômodo e, assim, manter apenas a luz daquele cômodo acesa. Os interlocutores Roberta e Bruno (Manaus - AM) apontaram que “Como a gente passa o dia inteiro longe do outro, quando a gente está em casa, a gente está interagindo. Mas normalmente a gente só está com a luz acesa”. Corroborando com essa prática, Luzia (Goiânia – GO) relata: “Vamos economizar. Vamos juntar todo mundo num lugar, na hora certa e apagar as outras”. A materialidade dessa prática está relacionada às lâmpadas e aos interruptores. Os significados apreendidos perpassam por significados de interação social e de economia de energia. O conhecimento prático refere-se ao praticante considerar que a interação social influencia na economia de energia.

A sexta prática refere-se a desligar a luz estando no cômodo. Sobre tal prática, Emileny (Goiânia – GO) afirma: “Eu gosto mais de casa no escuro. Eu não ligo luz. Gosto de assistir [televisão] no escuro”. Roberta (Manaus - AM) afirma que seu companheiro “gosta de tudo no escuro”. A materialidade envolvida nesta prática envolve as lâmpadas e os interruptores. Os significados envolvem o bem-estar e a predileção pessoal dos praticantes. Quanto ao conhecimento prático, os interlocutores consideram que permanecer com a luz desligada influencia no seu bem-estar.

A sétima prática é a de realizar troca de lâmpadas tradicionais por lâmpadas do tipo LED. Os interlocutores José Maria (Brasília) e Márcio (Brasília – DF) afirmam que a conta de energia de seu domicílio é baixa por conta da instalação de lâmpadas LED. Além disso, a interlocutora Tatiane (Petrolina – PE) aponta que prefere deixar acesa somente uma única lâmpada, sendo esta a de LED. A materialidade da prática envolve as lâmpadas do tipo LED e o interruptor. O significado apreendido pelos relatos é o de economia monetária. Quanto ao conhecimento prático, os entrevistados consideram que a utilização das lâmpadas de LED influencia na conta de energia.

Por fim, identificou-se a prática de deixar equipamentos de iluminação ligados ao sair do cômodo. A entrevistada Marlene (Juazeiro do Norte – CE) aponta o seguinte hábito de Karine (Juazeiro do Norte – CE), com quem divide a residência: “Se ela for pro quarto dela, ela vai deixando tudo acesa. Se ela vai no meu, deixa tudo acesa e por aí vai. Quando eu olho, está tudo acesa”. Assim, a materialidade desta prática envolve as lâmpadas dos diversos cômodos e os interruptores. O significado percebido é o de indiferença em relação ao valor a ser pago na conta de energia, uma vez que não é Karine (Juazeiro do Norte – CE) que arca com essa despesa. Em relação ao conhecimento prático, a residente Karine (Juazeiro do Norte – CE) procede cotidianamente de forma a não desligar os equipamentos de iluminação ao deixar os cômodos.

Assim, a partir do que apontam Shove, Pantzar e Watson (2012), foi possível reconhecer os elementos de materialidade, significado e conhecimento prático que constituem as práticas de consumo domiciliar de energia elétrica entre os entrevistados. Em relação à materialidade, além dos próprios corpos dos participantes, os principais objetos, equipamentos e artefatos

utilizados nas práticas são lâmpadas, aparelhos de ar-condicionado e chuveiros elétricos. Em relação às lâmpadas, destaca-se a prática observada de trocar lâmpadas incandescentes por lâmpadas do tipo LED, tendência que tem sido apontada pela Ministério de Minas e Energia (BRASIL, 2018b) como uma das causas de redução do consumo familiar de energia elétrica no país.

Quanto aos significados, identificou-se que as práticas encontradas giram, principalmente, em torno da economia financeira que deriva do consumo reduzido de energia elétrica. Nesse sentido, alguns citaram o alto valor das tarifas de energia da região onde moram como o principal motivador para se tentar reduzir o consumo elétrico. Outros significados também foram percebidos: redução de danos à saúde, adequação às condições climáticas, bem-estar e interação social.

Ressalta-se que a prática de deixar todas as luzes de um cômodo acesa apresentou dois significados diferentes, o que a fez ser classificada concomitantemente como prática de consumo consciente e como prática de desperdício. Para Roberta (Manaus - AM), apagar as luzes a cada vez que se deixa um cômodo para tornar a acendê-las na volta ao cômodo é mais dispendioso do que deixá-las acesas, desde que o retorno ao cômodo se dê de forma rápida, o que denota um significado de economia financeira. Já para Marlene (Juazeiro do Norte - CE), que também deixa as luzes dos cômodos acesas, essa prática tem um significado de indiferença em relação ao valor a ser pago na conta de luz, pois a praticante não é a responsável por esta despesa. Assim, uma mesma prática pode ter diferentes significados, o que já é suficiente para diferenciá-las, uma vez que cada prática será constituída por uma relação única entre seus elementos constitutivos, conforme afirmam Recwitz (2002) e Süßbauer e Schäfer (2018).

Por fim, os conhecimentos práticos demonstram que os praticantes possuem conhecimento sobre como proceder para realizar práticas como desligar as luzes ao deixarem um cômodo, utilizar o ar-condicionado somente quando necessário, utilizar o chuveiro elétrico somente no inverno e regular a temperatura para o nível médio, substituir lâmpadas incandescentes por lâmpadas de LED, entre outras. Tais práticas, conforme Shove, Pantzar e Watson (2012), mostram um conhecimento adquirido através da experiência cotidiana, do saber compartilhado e de codificações em regras e em instruções, e do saber-fazer.

A análise das entrevistas também apontou duas práticas que envolvem simultaneamente o consumo de água e de energia elétrica, conforme Quadro 3:

Quadro 3 – Práticas de consumo simultâneo de água e de energia elétrica

Prática	Material	Significado	Conhecimento prático
Utilizar máquina de lavar roupa uma vez por semana	Máquina de lavar roupa e corpo do indivíduo	Significado de redução do valor monetário	Os entrevistados consideram apropriado acumular roupas para utilizar máquina de lavar apenas uma vez na semana e economizar
Utilizar máquina de lavar roupa todos os dias	Máquina de lavar roupa e corpo do indivíduo	Significado de limpeza	Os entrevistados consideram apropriado não acumular roupa diariamente

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A prática de utilizar a máquina de lavar roupa apenas uma vez na semana é enfatizada pela entrevistada Luzia (Goiânia – GO): “nós juntamos e só lavamos uma vez por semana, para economizar. Já lava de todo mundo que aí economiza água e economiza energia”. A materialidade envolvida na prática refere-se ao equipamento máquina de lavar roupa. O significado está relacionado à redução do valor monetário a ser pago. Em relação ao

conhecimento prático, os entrevistados consideram apropriado acumular roupas para utilizar a máquina de lavar apenas uma vez na semana e, assim, economizar financeiramente.

Em contrapartida, identificou-se também a prática de utilizar a máquina de lavar roupa todos os dias. A entrevistada Marlene (Juazeiro do Norte - CE) aponta o hábito de Karine (Juazeiro do Norte - CE) de utilizar o equipamento todos os dias, o que reconhece aumentar o consumo de energia e de água. A entrevistada aponta que “é outra coisa muito errada, lavar roupa todo dia. Não sabe juntar e lavar uma vez por semana”. O entrevistado Leonardo Lisboa (Rio Grande – RS) declara: “O consumo maior é da máquina de lavar roupa, porque as crianças todos os dias estão trocando o uniforme e acabo lavando quase que uma máquina por dia”. Assim, a materialidade está relacionada ao equipamento máquina de lavar roupa. O significado percebido refere-se à limpeza, enquanto que, em relação ao conhecimento prático, os praticantes consideram apropriado não acumular roupa diariamente.

Dessa forma, as práticas de consumo domiciliar simultâneo de energia elétrica e de água, apresentam como materialidade a utilização do equipamento máquina de lavar roupa, bem como dos corpos dos próprios praticantes que, semelhantes a um instrumento, permitem a execução da prática. Quanto aos significados, identificou-se que as motivações das práticas encontradas estão relacionadas à economia financeira, que deriva do uso consciente da máquina de lavar roupa somente uma vez por semana, e à limpeza, em relação à prática de desperdício de utilização do equipamento todos os dias. Assim, economia financeira e limpeza aparecem como o conhecimento motivacional que justifica a realização de tais práticas. Em relação ao conhecimento prático, apresentam-se através do conhecimento dos praticantes sobre como proceder para utilizar a máquina de lavar, de acordo com o que consideram apropriado.

Por fim, a análise permitiu que as práticas de consumo domiciliar identificadas, tanto em relação à água, quanto em relação à energia elétrica, pudessem ser classificadas em práticas de consumo consciente e práticas de desperdício, conforme Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Elementos das práticas de consumo consciente e desperdício

Rotinas	Materiais	Significados	Conhecimento prático
Consumo de água e energia consciente	Máquina de lavar roupa; balde; chuveiro; torneira; recipiente para armazenamento de água; lâmpadas tradicionais; lâmpadas de LED; ar-condicionado; chuveiro elétrico; tomada; políticas públicas; higiene do corpo do indivíduo; estrutura domiciliar.	Consciência ambiental; mudança das condições climáticas; redução do valor monetário a ser pago na conta; melhoria em questões de saúde; interação social; economia de energia; predileção pessoal; bem-estar.	reutilizar a água da máquina de lavar; desligar a torneira durante o intervalo de algumas atividades; banhos rápidos reduz o consumo de água; armazenar água da chuva e utilizar em períodos de estiagem; desligar o equipamento de iluminação ao sair do cômodo; ciência de quanto menor o uso de energia, menor o valor a pagar; desligar o ar-condicionado ao sair do cômodo; desligar o ar-condicionado para evitar danos à saúde; utilizar o ar-condicionado quando o clima está quente; utilizar chuveiro elétrico em temperatura média e economizar energia; utilizar o chuveiro elétrico em razão de mudanças das condições climáticas;

			ligar e desligar a luz do mesmo cômodo num curto período é mais dispendioso; considerar que a interação social influencia na economia de energia; permanecer com a luz desligada influencia no bem-estar; trocar lâmpadas tradicionais por lâmpadas de LED; acumular roupas para utilizar máquina de lavar apenas uma vez na semana.
Desperdício de água e energia	Chuveiro; mangueira; torneira; lâmpadas tradicionais; máquina de lavar roupa; higiene do corpo do indivíduo; estrutura domiciliar.	Indiferença com o ambiente; praticidade; limpeza; indiferença ao valor monetário a ser pago na conta.	Considerar apropriado realizar banhos demorados; lavar calçada com água potável da torneira; inconsciência para pagamento da conta de água; não considerar desligar os equipamentos ao sair do cômodo; considerar apropriado não acumular roupa diariamente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em relação às práticas de consumo consciente relacionadas à água, algumas práticas que foram identificadas estão alinhadas ao que preconiza o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018a), em cartilha que versa sobre a promoção e proteção da saúde. Tal documento apresenta sugestões de práticas que podem ser realizadas em ambiente domiciliar para economia de água, visando ao seu consumo consciente. De uma maneira geral, apesar da identificação de algumas práticas de desperdício, pode-se inferir que as práticas de consumo domiciliar de água apontam para um consumo mais consciente deste recurso. Especificamente em relação à água, essas práticas de consumo consciente aparecem relacionadas à preocupação ambiental.

Em relação ao consumo domiciliar de energia elétrica, de maneira geral, as práticas identificadas apontam para a redução de consumo deste recurso. No entanto, ao contrário das práticas de consumo consciente relacionadas à água, as práticas de consumo consciente de energia elétrica apresentam como motivação muito mais o fator financeiro (pagar menos) do que uma consciência ambiental.

Ainda, aponta-se que um mesmo material pode constituir-se elemento tanto de práticas de consumo consciente, quanto de práticas de desperdício. Os elementos que se mostram distintos entre um tipo de prática e outra são os significados atribuídos pelos praticantes e os seus conhecimentos práticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as práticas sociais brasileiras relacionadas ao consumo domiciliar de recursos naturais. Para isso, buscou-se analisar as práticas sociais relacionadas ao consumo domiciliar de energia elétrica, bem como analisar as práticas sociais relacionadas ao consumo domiciliar de água.

Em relação ao consumo domiciliar de água, as práticas identificadas apresentam como materialidade os corpos dos indivíduos, as estruturas dos domicílios, a água (ora potável, ora reutilizada), e objetos como chuveiro, máquinas de lavar roupa e torneiras. Os significados estão relacionados ao bem-estar e à praticidade, mas principalmente à consciência em relação ao

consumo desse recurso, seja em razão de históricos de estiagem de determinadas regiões, seja porque o indivíduo considera apropriado pensar no planeta de forma geral. Quanto ao conhecimento prático, os indivíduos mostram saber como proceder para realizar tais práticas, seja pela experiência cotidiana, seja pelo saber codificado em regras e instruções.

Em relação ao consumo domiciliar de energia elétrica, as práticas identificadas apresentam como materialidade os corpos dos indivíduos, as estruturas dos domicílios, e objetos como lâmpadas, aparelhos de ar-condicionado e chuveiros elétricos. Os significados estão relacionados à saúde, bem-estar, interação social e adequação às condições climáticas da região onde se vive, mas principalmente à economia financeira, traduzida nos valores das tarifas de energia elétrica que variam de acordo com a região onde se habita. Quanto ao conhecimento prático, os indivíduos mostram saber como proceder para realizar as práticas, seja pela experiência cotidiana, pelo saber compartilhado ou pelas regras e instruções.

A pesquisa avançou no sentido de classificar as práticas identificadas como sendo de consumo consciente ou de desperdício. De uma forma geral, os resultados apontam para uma prevalência de práticas de consumo consciente, mas com significados diferentes a depender do recurso. Para o consumo de água, o consumo consciente está relacionado à consciência ambiental, manifestado no estudo pela preocupação dos sujeitos com o planeta. Houve entrevistados, por exemplo, que mudaram seus hábitos devido a um período de escassez de água na sua região, tornando-se consumidores mais conscientes em relação ao meio-ambiente. Já nas práticas de consumo consciente de energia elétrica, a preocupação dos entrevistados está relacionada à economia do valor a pagar na conta de energia, não sendo possível relacionar a realização dessas práticas como associadas à consciência ambiental.

Ainda, ao realizar a análise dos dados, foi possível identificar práticas relacionadas ao consumo simultâneo de água e de energia, percebendo-se significados diferentes para essas práticas, relacionando o consumo consciente à economia monetária, e a prática de desperdício ao significado de limpeza.

Assim, de uma maneira geral, conclui-se que, apesar da resistência de algumas práticas de desperdício, a redução do consumo de água e de energia elétrica, seja por consciência ambiental, seja por economia financeira, têm ganhado espaço e aponta para uma mudança de hábitos de consumo domiciliar. Essa mudança pode ser reforçada pela ação de propagadores de informação, como a mídia, o governo e a ciência, podendo a universidade atuar como catalisador desse processo, através da realização e divulgação de pesquisas sobre o tema.

Como limites, esta pesquisa aponta a pouca literatura científica disponível em relação ao consumo domiciliar de água e de energia elétrica, havendo uma maior concentração de estudos relacionados à indústria e à agricultura. A maior parte do referencial sobre consumo domiciliar de recursos naturais provém de cartilhas e documentos governamentais, o que também representa uma oportunidade de realização de mais estudos empíricos sobre a temática.

Dessa forma, esse estudo aponta sugestões como a realização de pesquisas quantitativas, com o objetivo de identificar se as condições demográficas são fatores preponderantes para que haja uma melhor conscientização de práticas de consumo domiciliar sustentável. Ainda, realizar um estudo utilizando a metodologia de redes, para identificar órgãos governamentais que são mais centrais para uma melhor conscientização de consumo sustentável domiciliar.

Espera-se que este estudo tenha contribuído para o aumento de pesquisas científicas sobre o consumo domiciliar brasileiro de água e de energia elétrica, bem como para a teoria das práticas direcionada à sustentabilidade. Ao apontar os elementos constituintes das práticas de desperdício, o estudo espera apontar caminhos para que tais práticas sejam modificadas em busca de um consumo mais sustentável de nossos recursos.

REFERÊNCIAS

- ANA- AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2018**: informe anual. Brasília: ANA, 2018.
- BARBOSA, D. L. **A exploração de um sistema de reservatórios**: uma análise otimizada dos usos e objetivos múltiplos na Bacia do Rio Capibaribe-PE. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em Recursos Naturais) – Pós-Graduação em Recursos Naturais, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, P. **Esboço de uma teoria da prática** – precedido de três estudos sobre etnologia cabila. Oeiras: Celta, 2002.
- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. **Plano Decenal de Expansão de Energia 2026**. Brasília: MME/EPE, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Qualidade da água para consumo humano**: cartilha para promoção e proteção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a.
- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. **Plano Decenal de Expansão de Energia 2027**. Brasília: MME/EPE, 2018b.
- CARIA, T. H. Da estrutura prática à conjuntura interactiva – relendo o Esboço de uma teoria da prática de Pierre Bourdieu. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 64, p. 135-143, dez. 2002.
- ELETOBRAS. **Relatório de resultados do Procel 2019**: ano base 2018. Rio de Janeiro: PROCEL, 2019.
- GASANOV, M. A.; KOLOTOV, K.A.; DEMIDENKO, K.A.; PODGORNAYA, E. A.; KADNIKOVA, O. V. The concept of ecologically oriented progress and natural resource preservation. **Earth Environ. Sci.** v. 50, 2017.
- GOMES, A. R.; SILVA FILHO, J. C. L. Gestão dos resíduos gerados em um órgão público: utilizando as lentes das práticas na análise de sua adesão. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 22., 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2009.
- HARGREAVES, T. Practice-ing behaviour change: Applying social practice theory to pro-environmental behaviour change, **Journal of Consumer Culture**, v. 11, n. 1, p. 79-99, 2011.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: Uma Orientação Aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- MATOS; K. S. L.; VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: UECE, 2001.
- PARKER, J. **Structuration**. Philadelphia, Open University Press, 2000.
- PATTON, M. Q. **Qualitative research and evaluation methods**. California: Sage Publication, 2001.
- PETERS, G. Habitus, reflexividade e neo-objetivismo na teoria da prática de Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 83, out. 2013, p. 47-71.
- PROCEL- PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA. **Resultados PROCEL 2019**: ano base 2018. Eletrobrás, 2019.
- RECKWITZ, A. Toward a theory of social practices: a development in culturalist theorizing. **European Journal of Social Theory**, v. , n. 2, p. 243–263, 2002.
- SCHATZKI, T. R. The sites of organizations. **Organization Studies**, v. 26, n. 3, p. 465-84, 2005a.
- SCHATZKI, T. R. Practice mind-ed orders. IN: SCHATZKI, T. R; CETINA, K; VON SAVIGNY, E. **The practice turn in contemporary theory**. London: Routledge, 2005b.
- SCHMIDT, L; VALENTE, S. **Ecofreguesias Experience**: Some contributions for local sustainable waste management, Report ISWA. 2009. Disponível em: <https://www.iswa.org/uploads/tx_iswaknowledgebase/c_2009_1-366.pdf>. Acesso em 30 nov. 2019.

SHOVE, E. **Comfort, Cleanliness and Convenience: The Social Organization of Normality.** Oxford, Berg, 2003.

SHOVE, E.; PANTZAR, M.; WATSON, M. **The dynamics of social practice: Everyday life and how it changes.** California: Sage. 2012.

SPAARGAREN, G. Theories of practices: Agency, technology, and culture. Exploring the relevance of practice theories for the governance of sustainable consumption practices in the new world-order, **Global Environmental Change**, v. 21, p. 813-822, 2011.

SPURLING, N.; MCMEEKIN, A.; SHOVE, E.; SOUTHERTON, D.; WELCH, D. Interventions in practice: re-framing policy approaches to consumer behaviour. Sustainable Practices Research Group Report. 2013.

SÜBBAUER, E.; SCHÄFER, M. Greening the workplace: conceptualising workplaces as settings for enabling sustainable consumption. **International Journal of Innovation and Sustainable Development**, v. 12, n. 3, p. 327-349, 2018.

VALENTE, S. M. G. R. **Hábitos privados, práticas públicas: o lixo no quotidiano.** 2013. 344 f. Tese (Doutoramento em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.